

SOB O SIGNO DE SATURNO

O CARÁCTER E O COMPORTAMENTO
DOS ARTISTAS

UMA HISTÓRIA DOCUMENTADA
DA ANTIGUIDADE
À REVOLUÇÃO FRANCESA

Título original:
Born under Saturn

Copyright © 1963, Margot & Rudolph Wittkower

TRADUÇÃO
Miguel Martins

REVISÃO
Joaquim E. Oliveira

CAPA
Susana Villar

DEPÓSITO LEGAL
??????

ISBN
978-972-44-2827-7

PAGINAÇÃO


IMPRESSÃO E ACABAMENTO
???????

para
EDIÇÕES 70
Setembro 2024

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa à exceção do Brasil por

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.
Avenida Emídio Navarro, 81, 3.º D
3000-151 Coimbra
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

SOB O SIGNO DE SATURNO

O CARÁCTER E O COMPORTAMENTO
DOS ARTISTAS

UMA HISTÓRIA DOCUMENTADA
DA ANTIGUIDADE
À REVOLUÇÃO FRANCESA

MARGOT *e* RUDOLF
WITTKOWER



ÍNDICE

<i>Ilustrações</i>	13
<i>Introdução</i>	19
Bibliografia	27

SOB O SIGNO DE SATURNO

<i>Agradecimentos</i>	33
<i>Prefácio</i>	35
CAPÍTULO I — INTRODUÇÃO: DE ARTÍFICE A ARTISTA	43
1. O artista no Mundo Antigo	44
2. A regressão medieval e a luta pela liberdade	51
3. O Novo Ideal de Artista	61
CAPÍTULO II — ARTISTAS E MECENAS: OBSERVAÇÕES SOBRE UMA RELAÇÃO EM MUDANÇA	65
1. Recursos financeiros e práticas profissionais	65
2. Velhas e novas maneiras de avaliar as obras de arte	71
3. Convicções religiosas e vicissitudes do mecenato	77
4. O mecenato da classe mercantil e a emancipação dos artistas	85
5. O <i>volte-face</i> na relação entre artista e mecenas	88
6. Júlio II e Miguel Ângelo	94
7. Dilação dos artistas	96

CAPÍTULO III — ATITUDES DOS ARTISTAS PERANTE O SEU TRABALHO	101
1. As personalidades dos artistas e o início do Renascimento.	101
2. Artífices e artesãos ambulantes	103
3. O chamariz de Roma.	106
4. A obsessão pelo trabalho	119
5. A ociosidade criativa	129
6. A criação na solidão	134
CAPÍTULO IV — COMPORTAMENTO EXCÊNTRICO E MANEIRAS NOBRES	139
1. Excêntricos florentinos do início do século XVI	139
2. A «angústia da mente e do temperamento» de Miguel Ângelo	145
3. O alheamento de Leonardo	151
4. Tribulações da mente e do corpo.	156
5. A mania da limpeza.	161
6. Alquimistas e necromantes.	164
7. Passatempos estranhos	169
8. Os críticos dos artistas excêntricos do século XVI.	175
9. A imagem do artista nobre	179
10. Rubens — o perfeito cavalheiro.	183
CAPÍTULO V — GÊNIO, LOUCURA E MELANCOLIA	187
1. Génio e loucura.	187
2. O temperamento saturnino	192
3. O caso clínico de Hugo van der Goes	202
4. Melancólicos do século XVII	208
<i>Annibale Carracci</i>	208
<i>Mastelletta</i>	211
<i>Adam Elsheimer</i>	215
<i>Francesco Duquesnoy</i>	218
<i>Carlo Dolci</i>	222
5. Seria Franz Xaver Messerschmidt louco?	225
CAPÍTULO VI — SUICÍDIOS DE ARTISTAS	237
1. Um inquérito estatístico	237
2. Rosso Fiorentino	241
3. Francesco Bassano.	247
4. Francesco Borromini.	248

5. Pietro Testa	251
6. Marco Ricci	253
7. Suicídios de artistas setentrionais	254
<i>Holanda e Inglaterra</i>	254
<i>França</i>	259
<i>Dinamarca</i>	262
8. Conclusão	263
 CAPÍTULO VII — CELIBATO, AMOR E LICENCIOSIDADE	 265
1. Celibato	266
2. Rafael — o amante	270
3. Licenciosidade e arte religiosa	273
<i>A fuga de Filippo Lippi com Lucrezia Buti</i>	273
<i>Artistas inescrupulosos do Renascimento</i>	276
4. A depravação entre os artistas dos séculos XVI e XVII	279
5. Agostino Tassi — o sedutor de Artemisia Gentileschi	282
6. Amor ilícito, ideal e platónico	285
7. «O vício indizível»	290
<i>Opinião pública e homossexualidade</i>	290
<i>A denúncia de Leonardo e a sua relação com Salai</i>	294
<i>Giovanantonio Bazzi — o «Sodomita»</i>	297
8. Conduta moral e arte obscena	301
 CAPÍTULO VIII — OS ARTISTAS E A LEI	 313
1. Três casos de artistas criminosos	313
2. Aspectos legais e psicológicos do crime no Renascimento	316
3. Paixão e crime na vida de Cellini	325
4. Leone Leoni — um vilão bem-sucedido	328
5. Caravaggio, <i>o Boémio</i>	331
6. Artistas beligerantes	340
7. A ética da falsificação	346
8. O <i>Liber Veritatis</i> de Claude	352
9. As falsificações dos velhos mestres e o restauro fraudulento de antiguidades	354
10. Roubos de obras de arte	356
 CAPÍTULO IX — AVARENTOS E GASTADORES	 365
1. Avarentos	365
2. Hans Holbein — um esbanjador?	371

3.	O padrão de prodigalidade nos Países Baixos	373
4.	A convivialidade dos artistas.	381
	<i>A confraria dos corruptos holandeses em Roma</i>	381
	<i>Festividades dos artistas italianos do Renascimento</i>	383
5.	Extravagância entre os Italianos	385
	<i>A Sumptuosidade Justificada</i>	385
	<i>O jogador Guido Reni</i>	386
	<i>Perdulários genoveses</i>	387
6.	Gastadores espanhóis, alemães e franceses.	389
CAPÍTULO X — AMBIÇÕES ACADÉMICAS E INVEJAS PROFISIONAIS		393
1.	Orgulho profissional	393
2.	As pretensões de Baccio Bandinelli	394
3.	As academias de arte em Florença e em Roma	397
4.	A academia de Salvator Rosa	404
5.	Títulos e honrarias	405
6.	Roupas elegantes e maneiras decorosas	408
7.	O reverso da medalha	410
8.	As invejas nos círculos académicos.	412
9.	Mestres desconfiados.	415
10.	Guerra no interior das escolas locais	417
	<i>Bolonha</i>	417
	<i>Roma</i>	420
11.	Rixas regionais.	422
	<i>A Porta della Virtù de Federigo Zuccari</i>	425
	<i>Os bolonheses em Nápoles</i>	428
CAPÍTULO XI — ENTRE A FOME E A FAMA		431
1.	A posição económica dos artistas no Renascimento.	431
2.	Andrea Schiavone — um mestre esquecido	433
3.	As profissões de pobreza dos artistas.	434
	<i>Fra Filippo Lippi</i>	435
	<i>Mantegna</i>	436
	<i>Giambologna</i>	439
	<i>Buontalenti</i>	442
4.	Alguns mestres abastados dos séculos XIV e XV	444
5.	O aspeto financeiro da viagem holandesa de Dürer	445
6.	A opulência e a astúcia financeira de Ticiano.	449